

ENTRE LES MURS

Em *Entre Les Murs*, Laurent Cantet interroga um dos principais espaços onde joga a questão democrática hoje: a escola. Fá-lo com o cinema, notoriamente graças ao trajecto por e com François Bégaudeau, protagonista da situação real que inspira o filme, autor do livro a partir do qual este foi adaptado, e actor principal. Encontramos em *Entre Les Murs* uma preferência pelos planos curtos, uma representação fraccionada, senão disjunta, de um conjunto de alunos observados o mais perto possível dos seus rostos e das suas palavras, uma estratégia de realização contra todo o ponto de vista que pretenderia um discurso mais longo, em particular sobre os jovens e o ensino. Uma maneira nova de colocar as questões, mais do que de afirmar um discurso. Em suma, um cinema cidadão.

Numa entrevista aos *Cahiers du Cinema* de Setembro deste ano, Laurent Cantet conta algumas das suas soluções para a realização do filme:

"Nós (Cantet e Bégaudeau) encontrávamo-nos todos os dias uma hora antes da rodagem num café em frente à escola para fazermos o plano das cenas do dia, das estratégias que era preciso usar, e desenhar abstractamente os diferentes percursos. François tinha a responsabilidade da orquestração da cena, pelo menos nas primeiras tomadas. Ele estava em frente a vinte e cinco alunos e devia conseguir juntar todos para o nosso objectivo. (?) Tinha para a rodagem três monitores à minha frente, num canto da sala, e uma ligação áudio com cada cameraman, para sugerir as deslocações. Às vezes intervinha no meio de uma cena. Quando as coisas não corriam exactamente como esperava, quando os elementos de narração de que precisava não chegavam naturalmente, eu sugeria.

(?) Foi a primeira vez que rodei com várias câmaras, tinha vontade de fazer continuidade. Poderíamos evidentemente filmar um eixo e depois outro, mas a reacção de François às palavras dos alunos, e destes às dele, ter-se-ia perdido, a coisa não funcionaria.

(?) A preparação durou todo um ano escolar. Mas a rodagem durou sete semanas, o verão passado. Estávamos constrangidos pelo gabinete que enquadrava os alunos que proibia que ultrapassássemos as seis horas diárias. Logo, ninguém andava cansado. Filmávamos cinco dias por semana ? estava habituado a seis. Não precisava de procurar cenários ao domingo. Chegava de manhã descontraído. Esta tranquilidade beneficiava toda a gente, e o filme.

(?) Hoje não sei o que é do livro ou o que é do trabalho posterior. Mas o prof do livro parece mais afectado. Fiquei sempre muito surpreendido da maneira como falava da arrogância ou da dureza deste prof. De princípio senti uma certa fadiga nele, assim como o prazer de estar lá. Alguns preferem ver um manifesto alarmista sobre a escola e a vida de professor. Uma coisa que François me disse logo no princípio é que não queria ir por esse caminho, não precisava de se lamentar.

(?) É verdade que o filme, como o livro, apenas dá a ver os momentos de confrontação ou de troca, mas ao mesmo tempo sugere que há mais trabalho escolar que é produzido noutras alturas. Filmar uma aula de gramática que corresse bem, sem digressões nem derivações, não interessa, sem dúvida, aos espectadores. A riqueza vem dos momentos onde emperra, onde os alunos resistem e constroem um pensamento. Há uma escolha de encenação. Não é exaustivo. É isto: eis o que se passa numa aula do oitavo ano. Não podemos dissociar a aprendizagem clássica, escolar, da história de cada um, das subjectividades. Não se pode passar uma hora em frente aos alunos e esperar convencê-los, interessá-los, se se está por cima deles ou à distância. Há da parte do prof uma estratégia de eficácia.

(?) O filme mostra alunos mais conscientes do que se passa normalmente. Eles estão muito vigilantes em relação ao que lhes é contado. O momento dos auto-retratos é interessante. Quando Angélica diz a François "mas de facto as nossas vidas não vos interessam, nós não temos grande coisa a dizer", François é obrigado a reconhecê-lo. Reconhece-se muito pouco a clarividência dos alunos. Eles não estão lá como simples consumidores da escola. Eles são parte do processo pedagógico."

Nota final: Laurent Cantet é também realizador de outro filme muito interessante, "Ressources Humaines". Se não o virem, procurem-no mercado DVD.

Paulo Teixeira de Sousa